

## **Panorama pandêmico e os principais desafios na atenção à saúde da mulher**

**Cássia Mara Alexandrino Silva**  
*Universidade Federal de Lavras - UFLA*

**Daiane Mendes Ribeiro**  
*Universidade Estadual de Londrina/UEL*

**Wildilene Leite Carvalho**  
*Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/ Ebserh*

**Francisco Roldineli Varela Marques**  
*Universidade Federal Rural do Semi-Arido*

**Adelcio Machado Dos Santos**  
*Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)*

**Allan Carvalho Cardoso**  
*Universidade Federal do Pará*

**Allan Berthier Silva Ferreira**  
*Universidade Federal do Pará - UFPA*

**Jaqueline Basso Stivanin**  
*Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM/EBSERH*

**Adila Cristina Silva de Sousa**  
*Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps*

**Silvana Mêre Cesário Nóbrega**  
*Hospital Universitário Lauro Wanderley - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSERH*

**Francisco Felipe de Sousa Vasconcelos**  
*Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP-CE*

**Cláudia de Oliveira Pacheco**  
*Uninorte*

---

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar os principais desafios na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante a pandemia. A pesquisa delimitou-se aos desafios enfrentados pelos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) brasileira, tendo, portanto, uma abordagem qualitativa de estudo. Como resultado, constatou-se que a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a inadequação da infraestrutura física emergem como desafios centrais, comprometendo não apenas a segurança dos profissionais, mas também a qualidade do cuidado oferecido às mulheres. A sobrecarga de trabalho, agravada pelo aumento da demanda por serviços de saúde, impõe uma pressão adicional aos profissionais, afetando sua saúde física e mental. Além disso, o aumento dos níveis de ansiedade e estresse entre as pacientes evidencia a importância da atenção à saúde mental das mulheres durante a pandemia. Diante desse cenário, a

*implementação de abordagens integradas e holísticas é crucial para superar esses desafios, garantindo o acesso equitativo e a qualidade dos cuidados oferecidos, promovendo o bem-estar das mulheres. Os insights desta pesquisa fornecem orientações valiosas para o fortalecimento do sistema de saúde e a proteção dos direitos e da saúde das mulheres em tempos de crise.*

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Pandemia; Saúde pública.

---

Date of Submission: 02-04-2024

Date of Acceptance: 12-04-2024

---

## I. Introdução

A atenção à saúde da mulher abrange uma variedade de serviços e cuidados destinados a promover e preservar o bem-estar físico, mental e social das mulheres em todas as fases de suas vidas. Isso inclui cuidados pré-natais, assistência ao parto, cuidados de saúde reprodutiva, prevenção e tratamento de doenças ginecológicas, bem como apoio emocional e psicológico. A saúde da mulher também engloba questões específicas, como planejamento familiar, contracepção, prevenção e detecção precoce de cânceres ginecológicos, como câncer de mama e câncer cervical. Além disso, aborda as necessidades de saúde mental das mulheres, incluindo transtornos relacionados à maternidade, como depressão pós-parto (COSTA; GONÇALVES, 2019).

No Brasil, a atenção à saúde da mulher é regida por políticas públicas e programas de saúde voltados para a promoção da equidade de gênero e o acesso universal aos serviços de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na oferta de serviços de saúde da mulher em todo o país, incluindo consultas pré-natais, assistência ao parto, planejamento familiar e acesso a métodos contraceptivos. Programas como o Programa de Saúde da Mulher e o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) são exemplos de iniciativas governamentais que visam garantir o acesso das mulheres a serviços de saúde de qualidade em todas as regiões do país (VIEIRA et al., 2016).

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados, como a desigualdade regional no acesso aos serviços de saúde, a falta de profissionais capacitados em algumas áreas remotas e a necessidade de fortalecer as ações de prevenção e detecção precoce de doenças como o câncer de mama e o câncer cervical. Tais desafios foram potencializados com a pandemia, pois as restrições impostas pela pandemia exacerbaram as disparidades existentes, tornando ainda mais difícil para as mulheres em áreas remotas ou economicamente desfavorecidas acessarem serviços de saúde essenciais (MENDES, 2016; FERREIRA et al., 2020).

Conforme reiteram Reigada e Smiderle (2021), o panorama pandêmico global causado pela disseminação do vírus SARS-CoV-2 trouxe consigo uma série de desafios significativos na área da saúde, especialmente no que diz respeito à atenção à saúde da mulher. Durante a pandemia, observou-se um impacto desproporcional sobre as mulheres, exacerbando desigualdades pré-existent e aumentando os obstáculos ao acesso aos serviços de saúde reprodutiva e materna. Em muitas partes do mundo, as restrições de mobilidade, o fechamento de clínicas e hospitais e a realocação de recursos para o combate à COVID-19 resultaram em interrupções nos serviços essenciais de saúde feminina, incluindo cuidados pré-natais, partos seguros e acesso a contraceptivos.

Diante desta problemática, o objetivo desta pesquisa foi analisar os principais desafios na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante a pandemia. A pesquisa delimitou-se aos desafios enfrentados pelos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) brasileira, tendo, portanto, uma abordagem qualitativa de estudo. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam insights teóricos e práticos relevantes para a melhoria dos serviços de saúde voltados para as mulheres, especialmente em tempos de crise sanitária como a pandemia de COVID-19. Ao compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na linha de frente, será possível desenvolver estratégias e políticas mais eficazes para garantir o acesso equitativo e a qualidade dos cuidados de saúde da mulher, contribuindo assim para a promoção do bem-estar e da saúde feminina.

## II. Materiais e métodos

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, uma abordagem que busca investigar um tema de maneira ampla e investigar suas complexidades e nuances. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender os principais desafios na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante a pandemia, uma questão que ainda carece de estudos aprofundados e que demanda uma investigação inicial para identificar os elementos-chave a serem considerados. Dessa forma, a pesquisa exploratória permitiu uma análise inicial do tema, fornecendo subsídios para pesquisas futuras.

Quanto à abordagem, foi adotada uma abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem, o foco está na compreensão profunda e na interpretação dos fenômenos sociais, permitindo uma análise detalhada das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes. A escolha dessa abordagem se deve ao desejo de explorar em profundidade as vivências dos profissionais de saúde da UBS brasileira em relação aos desafios enfrentados na prestação de serviços de saúde da mulher durante a pandemia. A abordagem qualitativa possibilitou uma análise mais rica e contextualizada dos dados coletados, fornecendo uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

A amostra foi composta por quinze profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) brasileira, selecionados por conveniência. Essa seleção foi realizada devido à acessibilidade e disponibilidade dos profissionais para participarem da pesquisa. A amostra incluiu médicos, técnicos de enfermagem, recepcionistas, assistente social, psicólogos, entre outros profissionais envolvidos na prestação de serviços de saúde da mulher na UBS. Essa diversidade na composição da amostra permitiu uma visão abrangente das diferentes perspectivas e experiências dos profissionais de saúde envolvidos na assistência à saúde da mulher.

Para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas em profundidade com os profissionais de saúde selecionados. As entrevistas foram realizadas após um contato inicial com o gestor da UBS para obter permissão e agendar as entrevistas. Durante as entrevistas, os profissionais foram questionados sobre os principais desafios enfrentados na prestação de serviços de saúde da mulher durante a pandemia, bem como suas percepções e experiências pessoais. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e foram conduzidas de forma a garantir a confidencialidade e o respeito às opiniões dos entrevistados.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando a técnica da análise do discurso, que permitiu identificar padrões, temas e significados presentes nas falas dos participantes, fornecendo subsídios para a compreensão dos desafios na atenção à saúde da mulher durante a pandemia.

### **III. Resultados e discussões**

Os resultados e discussões da pesquisa revelaram uma série de desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante a pandemia. Entre os principais temas emergentes, destacaram-se questões relacionadas à falta de recursos e infraestrutura adequada. Conforme relatado, respectivamente, pelos respondentes E4 e E8, “o principal desafio foi lidar com a falta de recursos para atender às mulheres. Chegou a faltar EPIs” e “na pandemia, um dos principais desafios foi a infraestrutura inadequada e a falta de recursos”.

Consubstanciando as referidas prerrogativas, o respondente E14 enfatizou que “a pandemia foi um período sem precedentes na história da humanidade por diversos aspectos. Dentro da nossa UBS, tivemos que lidar com um problema além do vírus, que foi a falta de equipamentos e insumos para atender as mulheres. Isso não só prejudicou o nosso trabalho, mas também a qualidade do serviço prestado. Sem contar que colocou todos nós em uma situação mais vulnerável frente ao coronavírus”.

A análise dos relatos dos profissionais de saúde evidencia a gravidade da falta de recursos e infraestrutura adequada enfrentada durante a pandemia no contexto da prestação de serviços de atenção à saúde da mulher. A ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi um dos desafios mais significativos enfrentados, colocando em risco tanto a segurança dos profissionais de saúde quanto a qualidade do atendimento oferecido às mulheres. A escassez desses equipamentos essenciais não apenas comprometeu a capacidade dos profissionais de realizar seus trabalhos de forma segura, mas também refletiu na vulnerabilidade desses trabalhadores diante da ameaça do coronavírus.

Além da falta de EPIs, a infraestrutura inadequada também foi mencionada como um desafio crucial. Assim, destaca-se a importância da infraestrutura adequada para garantir a eficácia dos serviços de saúde, especialmente em momentos de crise como a pandemia. A falta de recursos físicos, como equipamentos médicos e insumos básicos, não só dificultou o atendimento adequado das mulheres, mas também impactou negativamente na qualidade do serviço prestado. Nesse caso, a inadequação da infraestrutura não apenas sobrecarregou os profissionais de saúde, mas também colocou em risco a segurança e o bem-estar das mulheres que buscavam assistência durante esse período.

Além disso, foi possível observar a complexidade da situação enfrentada durante a pandemia, dado que os respondentes enfatizaram que o problema foi além do vírus em si. A falta de equipamentos e insumos não apenas prejudicou o trabalho dos profissionais de saúde, mas também comprometeu a qualidade do serviço oferecido, colocando em evidência a interconexão entre a infraestrutura de saúde e a capacidade de resposta a emergências de saúde pública como a pandemia de COVID-19.

Diante do exposto, evidencia-se a importância de abordagens integradas e holísticas para enfrentar os desafios emergentes na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante crises sanitárias. Os relatos dos profissionais de saúde destacam a urgência de medidas eficazes para enfrentar a escassez de recursos e infraestrutura adequada, a fim de garantir o acesso equitativo e a qualidade dos serviços de saúde da mulher, especialmente em momentos de crise como a pandemia de COVID-19.

Além da falta de recursos e infraestrutura, um outro desafio significativo mencionado pelos profissionais de saúde foi a sobrecarga de trabalho. O aumento da demanda por serviços de saúde durante a pandemia, juntamente com a necessidade de implementar medidas adicionais de prevenção e controle de infecções, sobrecarregou os profissionais de saúde que já enfrentavam uma carga de trabalho intensa.

Como destacado pelo respondente E11, “a atenção à saúde da mulher demanda cuidados específicos e, muitas vezes, complexos, que exigem tempo e dedicação dos profissionais. Com a pandemia, tudo foi intensificado, incluindo a nossa rotina de trabalho. O covid-19 impôs medo, preocupação e novas medidas e protocolos de trabalho.”

A análise dos resultados evidencia que a sobrecarga de trabalho foi um desafio significativo enfrentado pelos profissionais de saúde durante a pandemia, especialmente no contexto da atenção à saúde da mulher. A pandemia não apenas aumentou a demanda por serviços de saúde, mas também introduziu novas exigências e protocolos para prevenir e controlar infecções, sobrecarregando ainda mais os profissionais que já lidavam com uma carga de trabalho intensa.

O cuidado da saúde da mulher, por sua própria natureza, demanda atenção específica e, por vezes, complexa, requerendo tempo e dedicação por parte dos profissionais. Com a pandemia, essa complexidade foi ampliada, tornando a rotina de trabalho ainda mais desafiadora. O medo e a preocupação associados à COVID-19 também desempenharam um papel importante, afetando o bem-estar emocional dos profissionais e adicionando uma camada adicional de estresse à sua carga de trabalho. Nesse sentido, a sobrecarga de trabalho não apenas impactou a capacidade dos profissionais de fornecer cuidados de qualidade, mas também teve consequências para sua própria saúde física e mental.

Não obstante, um outro desafio foi em relação à necessidade de lidar com o aumento da ansiedade e do estresse entre as pacientes devido à pandemia. A incerteza em relação à doença, o medo de contágio e as restrições de acesso aos serviços de saúde durante o período de isolamento social contribuíram para o agravamento de problemas de saúde mental entre as mulheres. Os profissionais de saúde relataram um aumento no número de pacientes buscando assistência devido a sintomas de ansiedade, depressão e estresse relacionados à pandemia. Essa demanda adicional por serviços de saúde mental colocou mais pressão sobre os profissionais, que precisaram desenvolver estratégias para lidar com essa questão de forma eficaz, mesmo diante dos desafios enfrentados anteriormente.

#### **IV. Conclusão**

Diante dos resultados e discussões apresentados, torna-se evidente a magnitude dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de COVID-19. A falta de recursos e infraestrutura adequada emergiu como um tema central, revelando a gravidade da escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a inadequação da infraestrutura física para garantir um atendimento seguro e eficaz. A ausência desses recursos essenciais não apenas comprometeu a segurança dos profissionais de saúde, mas também afetou negativamente a qualidade do cuidado oferecido às mulheres, destacando a urgência de medidas para enfrentar essa lacuna crítica.

Além disso, a sobrecarga de trabalho surgiu como um desafio adicional, exacerbado pelo aumento da demanda por serviços de saúde durante a pandemia. O contexto complexo da atenção à saúde da mulher, que requer cuidados específicos e dedicados, foi intensificado pela necessidade de implementar novas medidas e protocolos em resposta à COVID-19, impondo uma carga adicional aos profissionais já sobrecarregados. A consequente pressão sobre esses profissionais não apenas comprometeu a qualidade do atendimento, mas também teve implicações para sua própria saúde física e mental, ressaltando a importância de estratégias de apoio e mitigação do estresse.

Adicionalmente, o aumento da ansiedade e do estresse entre as pacientes devido à pandemia trouxe à tona a necessidade de atenção à saúde mental das mulheres. A incerteza, o medo e as restrições de acesso aos serviços de saúde durante o isolamento social contribuíram para o agravamento de problemas de saúde mental, demandando dos profissionais de saúde o desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com essa questão emergente.

Assim, torna-se evidente a importância de abordagens integradas e holísticas para enfrentar os desafios na prestação de serviços de atenção à saúde da mulher durante crises sanitárias. Ações eficazes para superar a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e a demanda crescente por serviços de saúde mental são cruciais para garantir o acesso equitativo e a qualidade dos cuidados oferecidos às mulheres, promovendo seu bem-estar físico, mental e emocional. Assim, os resultados desta pesquisa oferecem insights valiosos para a implementação de políticas e práticas que visem fortalecer o sistema de saúde e proteger os direitos e a saúde das mulheres em tempos de crise.

### Referências

- [1]. COSTA, R. da C. .; GONÇALVES, J. R. . O DIREITO À SAÚDE, À EFETIVIDADE DO SERVIÇO E À QUALIDADE NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 119–142, 2019.
- [2]. FERREIRA, V. C. et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.
- [3]. MENDES, C. R. A. Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 65–72, 2016
- [4]. REIGADA, C. L. de L.; SMIDERLE, C. de A. S. L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2535, 2021.
- [5]. VIEIRA, L. J. E. S. et al. Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(12):3957-3965, 2016.